

B3

Moedas

Ibovespa 175.665 pts ↑ 0,3%

Dólar Comercial R\$ 5,196 ↑ 0,66%

Dólar Turismo R\$ 5,402 ↑0,73%

Euro Comercial R\$ 6,019 ↑0,1%

Euro Turismo R\$ 6,271 ↑0,15%

Crescimento com propósito marca debate do Sistema OCB no Concred



A presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, foi uma das palestrantes da plenária principal do primeiro dia do 16º Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito (Concred), realizado em Goiânia (GO), nesta quinta-feira (27). Com o tema Cooperativismo: crescimento com propósito, ela abordou os desafios que acompanham a expansão do setor e defendeu o fortalecimento da cultura cooperativista como parte desse processo.

Durante a palestra, realizada no bloco Da Cooperação à Escala: fortalecendo o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), Tania chamou atenção para o ritmo de crescimento do cooperativismo. Em 2025, o movimento brasileiro alcançou 29 milhões de cooperados, ante 15,5 milhões em 2019. O Ramo Crédito responde por cerca de 23 milhões desse total.

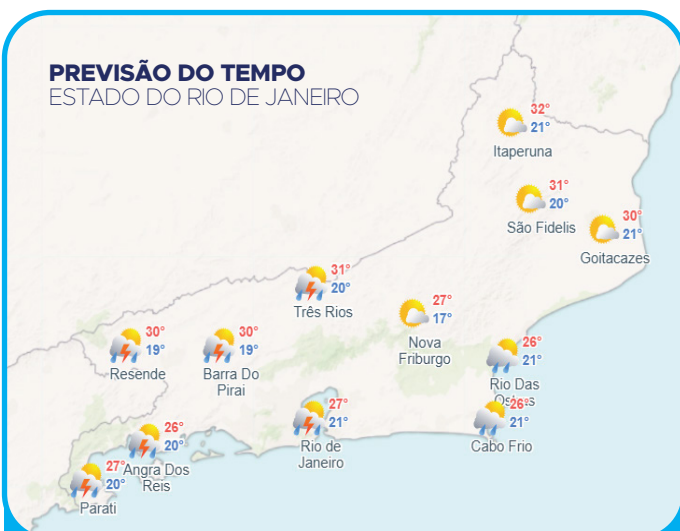
Para a presidente executiva, os números mostram a força do setor, mas também trazem uma questão importante: como garantir que esse crescimento seja acompanhado pela compreensão do que significa fazer parte de uma cooperativa? “Estamos crescendo e levando o cooperativismo para cada vez mais pessoas. Mas precisamos olhar para esse crescimento e entender se quem chega conhece, de fato, o modelo do qual está fazendo parte”, afirmou.

A reflexão conduziu a discussão sobre cultura cooperativista, tema que tem sido trabalhado pelo Sistema OCB a partir da Pesquisa Nacional

do Cooperativismo e de uma investigação específica sobre o assunto. Tania destacou desafios relacionados ao conhecimento sobre o modelo, à participação dos cooperados e à preparação de novas lideranças.

Segundo ela, a expansão das cooperativas exige atenção para que sua identidade seja preservada. “Nosso desafio é crescer sem perder aquilo que nos diferencia. A cultura cooperativista precisa estar presente na relação com o cooperado, na formação das lideranças e nas decisões que tomamos para o futuro”, acrescentou.

Evolução



A apresentação também abordou transformações que já impactam o setor, como o avanço da inteligência artificial, a agenda ESG e as mudanças no perfil das novas gerações. Para Tania, a tecnologia amplia possibilidades, mas torna ainda mais importante investir em capacidades humanas, como criatividade, diálogo e construção coletiva.

Nesse cenário, ela apresentou a atuação do Sistema OCB no apoio às cooperativas e os caminhos desenvolvidos pela entidade para responder a desafios relacionados à governança, à educação cooperativista, à formação de lideranças e ao fortalecimento da cultura do movimento.

A participação de Tania na plenária principal levou ao centro do Concred uma discussão que dialoga diretamente com o momento vivido pelo cooperativismo financeiro: ampliar escala, competitividade e presença no mercado sem perder a conexão com os princípios que deram origem ao modelo.

Cooperativismo avança na agenda de seguros no Brasil

O Sistema OCB esteve presente nesta quarta-feira (26), no Rio de Janeiro, na terceira edição do Fórum IRB(P&D), que reuniu representantes do setor de seguros para discutir caminhos de ampliação da cobertura securitária no Brasil. Com o tema Não há futuro sem seguro: ciência, inovação e resiliência para ampliar a proteção, o evento teve o apoio da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) e do Instituto IRB.

A programação reservou espaço de destaque para o cooperativismo. Em um dos painéis do dia, dedicado ao papel do setor na redução da lacuna de proteção do país, representantes do Sicoob, do Sicredi e da Cresol discutiram as perspectivas do cooperativismo de seguros, pauta que o segmento de crédito tem conduzido em conjunto com o Sistema OCB.

“Temos avançado, junto com as centrais e confederações do Ramo Crédito, na construção de uma agenda própria para o cooperativismo de seguros. Participar de um espaço como o Fórum IRB(P&D), ao lado de Sicoob, Sicredi e Cresol, mostra que essa discussão já ocupa lugar relevante no debate nacional sobre proteção e gestão de riscos”, afirmou Hugo Andrade, coordenador de Processos do Sistema OCB.

Durante o fórum, também foi lançado o livro O futuro do mercado de seguros: perspectivas e desafios para a evolução do setor no Brasil, coordenado por Otávio Damaso, Pedro Eroles, Reinaldo Marques e Vinicius Ratton Brandi. Dividida em dois volumes, a obra reúne capítulos assinados por profissionais e instituições ligados ao mercado segurador, entre eles o Sistema OCB, o Sicoob, a Cresol e o Sicredi, cada um responsável por um capítulo próprio.

Pelo Sistema OCB, o capítulo foi escrito por Clara Maffia, gerente geral de Negócios, Hugo Andrade e Daniel Antunes, coordenador societário. “É uma satisfação ver o cooperativismo integrado a uma publicação dessa envergadura, que vai circular entre estudantes, profissionais e formuladores de política do setor. Nosso capítulo busca justamente mostrar como o modelo cooperativo pode contribuir para levar proteção a quem hoje ainda está descoberto”, acrescentou Hugo.



Cooperação toma conta do Centro de Nova Friburgo em manhã de saúde e solidariedade



Entre o movimento das crianças no pular-pula, o ritmo do aulão de zumba e a procura pelos serviços de saúde, a manhã de sábado ganhou um significado diferente no Centro de Nova Friburgo. Na Praça Dermeval Barbosa Moreira, cooperativas, estudantes, voluntários e moradores se reuniram para celebrar o Dia de Cooperar, o Dia C, transformando uma das áreas mais movimentadas da cidade em um espaço de cuidado, convivência e solidariedade.

Realizada das 8h às 12h, a programação gratuita ofereceu aferição de pressão arterial e glicose, orientações sobre higiene bucal e educação financeira, massagens, atividades de bem-estar e recreação infantil. Também houve arrecadações solidárias e apresentações dos alunos da Escola Fribourg sobre saúde, qualidade de vida e os diferentes ramos do cooperativismo.

Mais do que divulgar um modelo de negócio, a iniciativa buscou apresentar aos moradores aquilo que está na essência do movimento cooperativista: pessoas e organizações trabalhando juntas para atender às necessidades da comunidade.

“Vim de São Pedro da Serra para resolver questões no centro de Friburgo e fui surpreendido com o evento. Acompanhei alguns momentos das apresentações e, claro, fiz uma massagem. O evento é maravilhoso”, disse Maria Frezboy, 58 anos.

O evento até surpreendeu turistas. Foi o caso do casal Carlos Alberto Santos e Laura Pereira, que possuem, respectivamente, 60 e 57 anos. “Somos moradores de Copacabana e estávamos

passeando pelo Centro de Nova Friburgo quando vi uma movimentação diferente, e vi que estava ocorrendo o Dia C. Surpreso fiquei, pois não sabia do importante trabalho que as cooperativas promovem, assim como aproveitei para entender mais”, disse Carlos. Já para Laura, foi lindo ver as apresentações. “Foi um encanto ver os alunos se apresentando e nos ensinando sobre questões cotidianas. A organização está de parabéns”.

A mobilização foi coordenada pela Escola Fribourg e reuniu as cooperativas Unimed Serrana RJ, Uniodonto, Sicredi e Sicoob, com o apoio do Sistema OCB/RJ. Cada instituição levou para a praça uma parte de sua atuação cotidiana, formando uma rede de serviços que alcançou públicos de diferentes idades.

Enquanto adultos e idosos aproveitavam as orientações de saúde e bem-estar, as crianças participavam de oficinas e brincadeiras. Para muitas famílias, a combinação de informação, cuidado e diversão ajudou a transformar a passagem pelo Centro da cidade em um programa para toda a manhã.

Presidente da Escola Fribourg e vice-presidente do Sistema OCB/RJ, Esther Ferreira Araújo acompanhou as atividades e destacou o envolvimento dos alunos, dos parceiros e dos voluntários na realização do evento.

— Este ano foi surpreendente e emocionante. Os alunos estão muito engajados nas arrecadações, e conseguimos reunir todos os parceiros que se comprometeram com a ação. Todas as tendas ficaram movimentadas e muita gente foi atendida. É um dia de muita gratidão por tudo o que produzimos voluntariamente — afirmou Esther.

Celebrado por cooperativas de diferentes regiões do país, o Dia C estimula ações voluntárias capazes de gerar impacto social nas comunidades onde essas organizações atuam. Em Nova Friburgo, a celebração ganhou o ritmo de uma manhã em família, mas também revelou a força de uma rede que já faz parte da vida econômica e social da Região Serrana.

Ao fim da programação, entre orientações recebidas, brincadeiras, apresentações e encontros, ficou uma mensagem que foi além das tendas montadas na Praça: cooperar também significa ocupar a cidade, compartilhar conhecimento e transformar o cuidado com o outro em uma responsabilidade coletiva.

Cartilha do Sistema OCB aproxima cooperativas de crédito e municípios



A relação entre cooperativas de crédito e prefeituras ganhou novos caminhos para contribuir com o desenvolvimento local. Durante o 16º Concred, realizado nesta sexta-feira (28), o Sistema OCB participou do lançamento da 3ª edição da cartilha Retenção de Riqueza nos Municípios — Relação entre Cooperativas de Crédito e Entes Públicos Municipais.

O lançamento contou com a participação de Cledir Magri, presidente da Cresol Confederação e coordenador do Conselho Consultivo Nacional do Ramo Crédito (Ceco/OCB), e Eduardo Queiroz, gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB.

Produzida pelo Sistema OCB em parceria com o Sebrae e o Banco Central do Brasil, a publicação reúne orientações para gestores municipais sobre a movimentação de recursos públicos em cooperativas de crédito. A proposta busca aproximar as administrações municipais de instituições que conhecem a realidade local e fazem os recursos circularem no próprio território.

A nova edição também incorpora as mudanças trazidas pela Resolução CMN 5.273/2025, que ampliou a possibilidade de captação de recursos municipais pelas cooperativas de crédito. Com a atualização, o material apresenta as novas regras e os caminhos para que prefeitos e equipes técnicas conheçam melhor as possibilidades dessa relação.

Relacionamento

Atualmente, as cooperativas de crédito mantêm relacionamento com mais de 5,5 mil entes municipais, em cerca de 2,9 mil municípios. Em

dezembro de 2025, os depósitos no segmento chegaram a R\$ 4,33 bilhões, segundo dados do Banco Central.

A atuação das cooperativas também tem um papel importante em localidades onde o acesso a serviços financeiros é mais limitado. Em 1.072 municípios brasileiros, elas são a única instituição financeira presente, o que amplia sua contribuição para produtores, empreendedores e demais atividades que movimentam a economia dessas cidades.

Durante o lançamento, Eduardo destacou a importância de transformar as possibilidades previstas na legislação em relações concretas entre cooperativas e gestores públicos. A nova cartilha chega, segundo ele, justamente, para facilitar esse diálogo e apoiar quem busca alternativas para manter os recursos circulando mais perto de onde são gerados.

“A cartilha busca servir como um ponto de partida para novas parcerias. A expectativa é que prefeitos, equipes municipais e lideranças cooperativistas encontrem no material informações para transformar uma possibilidade institucional em ações capazes de movimentar a economia de cada município”, destacou o gerente.

Publique o edital de sua coop de forma

Gratuita

e se atualize com as principais notícias do coop fluminense e brasileiro no **Jornal.coop**

Acesse: www.jornal.coop

ou fale com nossos analistas pelo e-mail: monitoramento@jira.coop

Sistema OCB/RJ | somoscoop.org

ARTIGO

A epidemia sobre duas rodas: por que o cooperativismo precisa entrar nessa corrida!



Motos, patinetes e bicicletas elétricas disparam nas ruas brasileiras — e a conta já aparece nos sinistros da Unimed Centro Sul Fluminense.

Com base em artigo técnico de Gilson de Souza Lima — médico pela UFRJ, MBA em Gestão da Qualidade (FGV), especialista em Gestão de Saúde (FIOCRUZ) e Mestre em Gestão de Saúde pelo Instituto Universitário de Lisboa. Diretor Vice Presidente da Unimed Centro Sul Fluminense.

O número de motocicletas em circulação no Brasil cresceu 42% entre 2015 e 2024, ultrapassando 37 milhões de veículos — impulsionado pelo trabalho por aplicativo. Ao mesmo tempo, patinetes e bicicletas elétricas se multiplicam nas grandes cidades, puxados pela mesma lógica de entrega. Para especialistas em medicina de trânsito, o resultado já não é apenas um problema de trânsito: é uma epidemia de saúde pública que sobrecarrega o SUS e a saúde suplementar — e começa a pesar nos balanços de sinistralidade das cooperativas médicas e na Saúde Pública.

Duas frentes da mesma epidemia

Em 2024, o Brasil registrou 36.403 mortes em acidentes de trânsito, mais de um terço envolvendo motociclistas. No Rio, as internações por acidentes de moto quase dobraram em cinco anos, e as mortes subiram 29% só entre 2024 e 2025. O perfil das vítimas é específico: homens jovens de 20 a 39 anos,

muitas vezes os próprios condutores, e mais da metade estava trabalhando por aplicativo no momento do acidente.

Patinetes e bicicletas elétricas seguem o mesmo caminho, em ritmo ainda mais acelerado: no município do Rio, os atendimentos de urgência por acidentes com esses veículos saltaram 702% em um ano. A frota nacional de bicicletas elétricas passou de 7,6 mil unidades em 2016 para 284 mil em 2024, turbinada pela logística de entrega. E há uma lacuna regulatória relevante: diferentemente das motos, a lei federal não exige capacete para esses veículos — apenas 6% das vítimas de patinete usavam capacete em levantamento internacional, contra 76% dos motociclistas.

O custo que chega às cooperativas de saúde

O impacto assistencial é direto: só nos dois primeiros meses de 2026, o SUS registrou 47 mil atendimentos e 28 mil internações por acidentes com motos, e o custo de um paciente politraumatizado pode chegar a R\$ 400 mil em casos graves. Na saúde suplementar, internações longas e cirurgias complexas pressionam a sinistralidade das operadoras — custo que acaba repassado a toda a carteira de beneficiários.

Um número que fala por si

No 2º trimestre de 2026, o maior sinistro da Unimed Centro Sul Fluminense teve origem em um acidente de moto: mais de R\$ 500

mil, com sequela permanente para a vítima. Entre o 1º semestre de 2025 e o de 2026, a despesa assistencial da cooperativa com acidentes de moto saltou de R\$ 66.612,24 para R\$ 617.143,79.

O que já se discute

Entre as respostas em curso, a infraestrutura é o ponto mais controverso: a Faixa Azul, sinalização exclusiva para motos criada em São Paulo e replicada no Rio, reduziu mortes em algumas vias, mas um estudo conjunto de USP, UFC e Instituto Cordial identificou aumento de 100% a 120% nos sinistros fatais em cruzamentos, atribuído ao salto na velocidade média — a faixa, na prática, virou um corredor de aceleração. Outras frentes seguem em construção: projetos no Senado que obriguem plataformas de aplicativo a oferecer seguro de acidentes aos entregadores, cursos obrigatórios de pilotagem defensiva defendidos por entidades médicas, e uma proposta da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (ABRAMET) para tornar o acidente de trânsito um agravo de notificação compulsória — o que permitiria, finalmente, políticas públicas baseadas em dados robustos, tanto para motos quanto para patinetes e bicicletas elétricas.

O papel do cooperativismo

As cooperativas médicas estão numa posição única para antecipar esse risco: monitorar sinistros por causa, como já faz a Unimed CSF, orientar reajustes com mais precisão e direcionar prevenção para onde o risco cresce mais rápido. O problema também atravessa cooperativas de transporte — muitos condutores atingidos são trabalhadores por aplicativo — e de crédito, que podem ampliar o acesso desses trabalhadores a seguros pessoais e a financiamento de equipamentos de proteção.

Cabe à OCB/RJ articular essa resposta: levar ao poder público a proposta de tornar o acidente de trânsito um agravo de notificação compulsória, incentivar o compartilhamento de dados de sinistralidade entre cooperativas

de saúde do estado, e apoiar parcerias com plataformas de entrega para campanhas de segurança e acesso a equipamentos de proteção. Para o cooperativismo, agir cedo sobre essa epidemia não é caridade — é gestão de risco.

Este texto resume, sob a ótica do cooperativismo, o artigo técnico “A Nova Epidemia Silenciosa”, de Gilson de Souza Lima (Unimed Centro Sul Fluminense, agosto de 2026). O artigo integral, com todas as fontes e propostas detalhadas, está disponível com o autor e com a Unimed Centro Sul Fluminense.



Gilson de Souza Lima

Médico pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), MBA em Gestão da Qualidade pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), especialista em Gestão de Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Mestre em Gestão de Saúde pelo Instituto Universitário de Lisboa. Atualmente é Diretor Vice-Presidente da Unimed Centro Sul Fluminense.



17 de Setembro
9h às 18h

Auditório Sistema OCB/RJ
Praça do Cooperativismo, 1
2º Andar - Centro - Rio de Janeiro/RJ

Palestrantes:

Lucas Silveira

Lucas Copelli

Inscrições em: rio.coop

Sistema OCB/RJ | SOMOS COOP

Somos o cooperativismo no Brasil **somos COOP**